



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

NATURA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

NATURA

MÓDULO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

ANA LUCIA BRAGANHOLI, RA
1012021100094

LARISSA HELENA MORA FERRAZ, RA
1012021100325

ROBSON ADRIANO DA SILVA, RA
1012021100426

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	7
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	7
3.1.2 NORMA ISO 14.001	7
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	8
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	8
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	8
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	9
3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	9
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	9
4. CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	12
ANEXOS	13

1. INTRODUÇÃO

Nesse projeto, vamos trabalhar a importância da implantação de um sistema de gestão ambiental que quando executado e praticado o impacto é significativo no meio ambiente.

É preciso que todos estejam cientes e alinhados com os objetivos do sistema, para que os resultados sejam positivos e atinjam um nível de qualidade, abrindo novos caminhos para inovação entre indústria e meio ambiente.

Seguindo o conjunto de normas, estratégias e procedimentos da implantação do sistema de gestão ambiental há um fortalecimento em mudar a forma de pensar e agir visando a redução do impacto negativo que as organizações causam no meio ambiente .

Um plano de ação, a atuação efetiva, a prioridade e o comportamento da sociedade no meio ambiente vão refletir no presente e no futuro acontecimentos climáticos, geográficos, na biodiversidade e ambiental mudanças para geração futura.

Também falaremos sobre os sistemas econômicos e a sociologia no trabalho.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Com razão social de NATURA COSMÉTICOS S/A, a Natura é uma empresa com atividade de comércio Atacadista de Comércio e Produtos de Perfumaria, seu CNPJ é 71.673.990/0001-77. Sua história começa, em 1969, com Luiz Seabra, fundador, inaugurando uma loja de produtos de cuidado pessoal na rua Oscar Freire, endereço comercial famoso da cidade de São Paulo

Logo no início dos anos 1970, Seabra decidiu apostar na venda direta como forma de apresentar produtos únicos a partir de muitas vozes. Poucos anos depois, Guilherme Leal e Pedro Passos uniram-se a essa jornada e, rapidamente, ampliaram a rede de relações e fortaleceram o negócio. A loja foi fechada e se começou a montar

uma rede de Consultoras e Consultores de Beleza Natura, que hoje soma 1,7 milhões de pessoas.

A rede avançou pelo Brasil e atravessou as fronteiras para a América Latina ainda nos anos 1980 . Na década de 1990, incorporou com força o tema do desenvolvimento sustentável e do uso da biodiversidade brasileira como instrumento de inovação em cosmética e consciência sobre a Amazônia. Nos anos 2000, inauguramos nosso espaço mais simbólico: a sede em Cajamar(SP).Tudo mudava depressa, com a abertura de capital, o fim dos testes em animais e o compromisso com o clima expresso na redução das emissões de carbono.

-Compromisso com o meio ambiente

Em 1998 começamos a medir o impacto ambiental de nosso negócio, preocupados com a emissão de gases de efeito estufa (GEE), lançamos nosso compromisso público, o programa carbono neutro em 2007. O diferencial da iniciativa é considerar poluentes gerados desde a extração da matéria-prima até o produto descartado após o uso pelo consumidor. A primeira meta do programa estabeleceu a redução de 33% das emissões relativas à companhia até 2013. O compromisso foi atingido e deu lugar a uma nova meta de reduzir outros 33% até 2020

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

O conceito de Gestão Ambiental surgiu por meio da premissa do desenvolvimento sustentável, como uma forma de administrar os recursos naturais e as atividades dentro de processos de bens e serviços.

As políticas de Gestão Ambiental foram criadas pela necessidade de elaborar metas e objetivos para alcançar a sustentabilidade, além de criar compromisso estatal e empresarial. (AQUINO; Gutierrez, 2012 apud HJORT; PUJARRA; MORETTO, 2016).

Entre as vantagens de utilização de um sistema de gestão ambiental (SGA) penalizado e adotado internacionalmente, podemos destacar:

- Diferencial competitivo: melhora da imagem, aumento de produtividade e conquista de novos mercados.

- Melhoria organizacional: gestão ambiental sistematizada, integração da qualidade na gestão dos negócios da empresa, conscientização ambiental dos funcionários e relacionamentos de parceria com a comunidade.

- Minimização dos riscos: segurança legal, segurança das informações, minimização dos acidentes passivos ambientais, minimização dos riscos dos produtos e identificação de vulnerabilidade

A Natura também adotou a “Tabela Ambiental” publicada em seus produtos e que informa o impacto ambiental de cada item, a não realização de testes em animais e vegetação, e a vegetalização dos produtos com a substituição do álcool comum.
www.sustentabilidade/natura Brasil

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A ISO 14.001 no Brasil é editada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tendo sua última versão sido publicada em 31/12/2004, 2ª edição com validade a partir de 31/01/2005.

Essa norma especifica os requisitos relativos a um SGA (Sistema de Gestão Ambiental), permitindo a uma organização formular políticas e objetivos que levem em conta os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais significativos.

A finalidade da ISO 14.001 é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas. Sua adoção não garante por si só, resultados ambientais ótimos. Ela não aborda e não inclui requisitos relativos a aspectos de gestão de saúde ocupacional e de segurança do trabalho

A norma contém requisitos de sistema de gestão baseados no processo dinâmico e cíclico de planejar, executar, verificar e agir, o chamado de PDCA: plan(planejar), do (executar), check (verificar), action (agir).

* A etapa de planejamento inclui identificação e classificação dos aspectos ambientais, levantamento dos requisitos legais aplicáveis e definição de objetivos e metas ambientais.

* Na etapa operação implica a definição de estruturas e responsabilidades, treinamentos, comunicação, elaboração da documentação do sistema (incluindo a criação de procedimentos de controle operacional e atendimento de emergência).

* Na etapa de verificação são executadas ações de monitoramento e medição, conforme padrões ou requisitos legais sendo levados e não conformidades e gerados seus registros.

* Etapas de análise pela administração e melhoria contínua caracterizam por etapas de aperfeiçoamento do SGA. Deficiência e imprevistos são identificados e corrigidos.

* Política ambiental é a expressão do compromisso da direção da empresa de introduzir a gestão ambiental em suas rotinas.

Quanto aos procedimentos internos, a Natura conquistou em 2.004 a certificação de acordo com as normas ISO 14.001.

Ambiente [RECURSO ELETRÔNICO]: Tecnologia Organizadora, Abete Schwanke - Dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman 2013

Editado também 2 Conservação e proteção Schwanke, Apele

Catálogo na publicação: Ana Paula M. Magnus CRB 10/2052

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O trabalho talvez seja em nossa atualidade a atividade humana que retém em si um valor fundamental para a integração social, constituindo matéria nuclear do território existencial de homens e mulheres. Na modernidade, o trabalho tornou-se um fenômeno cultural de conjunto, sendo assimilado de forma hegemônica nas sociedades como o princípio positivo matricial da vida adulta. É pelo trabalho remunerado que pertencemos à esfera pública, adquirimos uma existência e uma identidade sociais (isto é, uma profissão)”.

Anteriormente à Revolução Industrial, o trabalho era fundamentalmente concebido como uma atividade dirigida à subsistência, envolvido com o provento de necessidades vitais relativas à sobrevivência e reprodução da espécie. Na antiguidade grega, o trabalho era compreendido como uma ocupação servil, a qual “excluía da

cidadania" (isto é, da participação da cidade), aquelas e aqueles que o realizavam. Os gregos representavam o trabalho como uma atividade incompatível com a experiência da liberdade humana sobre o mundo.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

Os sistemas econômicos são estruturas que organizam a produção, o consumo e a troca do excedente quando há. Eles determinam para que se direciona a produção: ao acúmulo de riqueza como no capitalismo, à divisão da riqueza como no socialismo, ou ao emprego da riqueza em prol do bem comum, como na proposta da social-democracia.

Os sistemas econômicos da modernidade são derivados de um ponto de inflexão que redirecionou as formas de organização para produção e troca das sociedades ocidentais, mais especificamente, das sociedades europeias: o mercantilismo.

Nos séculos XV e XVI, o mercantilismo se baseava no acúmulo de metais preciosos para os estados absolutistas. Cidades portuárias, como na Florença, na Itália, concentravam o trânsito de chegada e as vendas desses produtos, caracterizando-se como cidades mercantis. A exploração de matérias-primas do Novo Mundo, a partir do século XVI, intensifica essas práticas e coloca um fim no modelo de produção feudal, baseado em produtos primários, como grãos, cereais e caças. O comércio mercantilista era profundamente regulado pelos Estados, e os comerciantes que enriqueciam movendo as trocas eram chamados de “burgueses”, elementos-chave para a construção do modelo capitalista e da Revolução Industrial.

O liberalismo, práticas econômicas de produção e comercialização de mercadorias com baixas ou nenhuma interferência do Estado, emerge no século XVII, especialmente a partir das teorias de Adam Smith..

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Toda sociedade produz e consome mercadorias, alimentos, tecnologia e cultura. Todavia, é razoável afirmar que nenhuma sociedade produz absolutamente tudo de que

precisa, ou que consome tudo o que produz. Aquilo que falta e aquilo que sobra passa a fazer parte de um sistema de trocas, um trânsito de mercadorias em torno do qual elementos marcantes das estruturas sociais se estabelecem, como a organização política, a organização social para o trabalho e a organização dos contextos simbólicos que guiam o consumo. Por isso, é possível afirmar que as organizações sociais são profundamente afetadas pelos sistemas econômicos, mais do que os sistemas são afetados pela organização social.

Os sistemas econômicos são estruturas em que se organizam a produção, o consumo e a troca do excedente, quando há. Eles determinam para que se direciona a produção: ao acúmulo de riqueza, como no capitalismo alteraram significativamente o local de trabalho.

A tomada de decisão coletiva ou o envolvimento de grupos de funcionários para solução de problemas na gestão de empresas começou a se tornar popular nos Estados Unidos na década de 1980. Os gurus da administração observaram o espantoso sucesso dos fabricantes japoneses de carros e dos produtos para consumo. Ao estudar essas empresas, descobriram que a formação de grupos para solução de problemas era um dos segredos para o sucesso. No início, esses grupos se concentram em pequenos problemas em pontos específicos da linha de produção. Hoje em dia, porém, eles geralmente cruzam as fronteiras departamentais e divisionais para atacar os problemas enraizados na divisão burocrática da mão-de-obra.

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

- **Tópico 1:** A água do planeta vai acabar?
- **Tópico 2:** Como é o ar que você respira?
- **Tópico 3:** A reciclagem é a solução?
- **Tópico 4:** Impacto da contaminação do solo: quais as alternativas para uma produção de alimentos mais saudáveis

A água é um de nossos recursos mais preciosos, é essencial para a sobrevivência de todos os seres vivos. Sabemos que a água é tanto um recurso renovável ou não-renovável, tudo depende de como a usamos. Quanto mais usarmos de maneira incorreta, sofreremos as consequências futuramente com a falta dela. Tudo depende de como nos conscientizamos sobre sua importância.

A composição média do ar é 78% de gás nitrogênio, 21% de gás oxigênio e 1% de outros gases, principalmente o argônio, o dióxido de carbono e vapor de água. Com a revolução industrial que ocorreu de forma intensa a partir do início do Século XIX que se caracterizou pela produção em larga escala, mediante a utilização crescente de máquinas, utilizando a queima de combustíveis fósseis nos quais são constituídos de compostos de carbono que se encontram no subsolo. Ao serem queimados, tais combustíveis liberam para a atmosfera carbono (na forma de gás carbônico) estranho a ela. Dessa forma, tem sido crescente o teor de gás carbônico na atmosfera, desde que o homem passou a utilizar os combustíveis fósseis, foi reconhecido ser uma das principais responsáveis pelo chamado “efeito estufa” que nada mais é do que o aquecimento gradativo da terra. Os desequilíbrios observados na atmosfera não se devem apenas ao gás carbônico. Outros componentes, resultantes tanto dos processos de combustão como de atividades industriais, são lançados à atmosfera sendo que muitos deles são agressivos tanto à vida dos animais e dos vegetais, causando problemas respiratórios, problemas de pele, problemas nos olhos, como também são destruidores dos materiais.

A reciclagem do lixo produzido pelo consumo, apesar de importante, resolveu apenas uma diminuta fração do problema: Meadows et al (1992) lembram que para cada tonelada de lixo gerada pelo consumo, vinte toneladas de lixo são geradas pela extração

dos recursos e cinco toneladas de lixo são geradas durante o processo de industrialização.

Segundo Zaneti (1997), "para reduzir o impacto no meio ambiente, tanto na acumulação do lixo, como no esgotamento das fontes de recursos naturais, começam os processos de reciclagem. Mas de nada adiantam campanhas para reciclar e programas de Coleta Seletiva de Lixo, se não fizermos um trabalho de internalização de novos hábitos e de atitudes para que, num futuro próximo, não haja mais lixo excessivo e a sua causa, o consumo desmedido, tenha sido controlada." (p. 14). Ainda de acordo com a autora, "a reciclagem vai reduzir, em parte, a crise, mas não vai eliminá-la." (p. 15).

Para que se tenha uma produção de alimentos saudáveis deve-se reduzir o uso agrotóxicos e de outros produtos químicos que poluem o solo, descartar o lixo de maneira correta e em locais corretos, entre outras práticas, melhorando assim a saúde da população, oferecendo uma melhor qualidade de vida com redução nas doenças causadas pela contaminação do solo, proporcionando assim alimentos mais saudáveis e solo mais fecundo.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Neste vídeo falaremos sobre algumas Boas Práticas tanto na Zona rural quanto na Zona urbana. Vale salientar que são apenas algumas de muitas práticas que podemos aderir para contribuir com nosso meio ambiente, cada pequena ação a longo prazo fará grande diferença para nosso planeta.

<https://youtu.be/sJq4jHGcP6s>

4. CONCLUSÃO

Com este projeto vimos a importância da Gestão Ambiental dentro das empresas, o qual proporciona maior responsabilidade com o meio-ambiente. Faz com que as empresas tenham um diferencial competitivo, melhora organizacional e minimização de riscos.

Dentro da Gestão Ambiental, possui-se a norma ISO 14.001, no qual sua finalidade é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição, contendo requisitos que se baseiam no processo dinâmico e cíclico chamado de PDCA: Plan (planejar), Do (executar), Check (verificar) e Action (agir).

Além do mais, observamos as diferenças entre os sistemas econômicos apresentados nas aulas, os quais acabam causando alguns impactos sociais, alguns bons e outros não tanto. Vale ressaltar que nenhum sistema econômico é perfeito e funciona de forma geral, todos apresentam suas falhas e funcionalidades. Apesar de ideais diferentes, acabam tendo características um do outro em algum momento.

Conclui-se a importância desses módulos para melhor compreendermos tanto a relevância da gestão ambiental dentro das empresas, quanto a sociologia no trabalho.

REFERÊNCIA

Ambiente [RECURSO ELETRÔNICO]: Tecnologia Organizadora, Abete Schwanke - Dados eletrônicos. Porto Alegre: Bookman 2013. Editado também 2 Conservação e proteção Schwanke, Apele. Catalogação na publicação: Ana Paula M. Magnus CRB 10/2052

AUGUSTINHO, A.M.N, Sociologia Contemporânea, [s.d]. Disponível em:

<https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/36887/content/384644>

<https://www.consultoriaambiental.com.br/>

Acesso em: 04/04/2022

<https://www.natura.com.br/blog/mais-natura/natura-50-anos-conheca-os-marcos-da-nossa-historia>

Acesso em: 04/04/2022

MEADOWS, D.H. et al. Beyond the limits: confronting global colapse, envisioning a sustainable future. Vermont, Chelsea Green Publishing Co., 1992.

Acesso em: 04/04/2022

ZANETI, I. Além do lixo. Reciclar: um processo de transformação. Brasília, Terra Una, 1997.

Acesso em: 04/04/2022

/SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA - Aline Michele Nascimento Agostinho.
Capitalismo, Sociologia e Sistemas mistos.

PRAZERES, P.J.A. et al. A importância do trabalho na sociologia contemporânea e a precarização do trabalho. Jus.com.br, 2020. Disponível em:

<https://jus.com.br/artigos/80299/a-importancia-do-trabalho-na-sociologia-contemporanea>

Acesso em: 05/04/2022

